



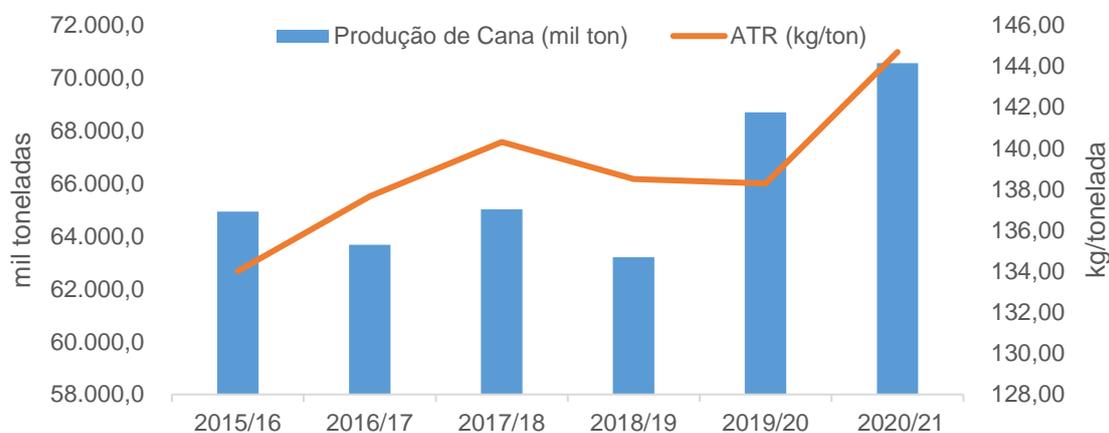
Os dados finais da safra 2020/21 de cana-de-açúcar em Minas Gerais foram positivos, mesmo com redução da produtividade, o volume de cana e a qualidade da matéria-prima foram recordistas. O estado produziu 70,5 milhões de toneladas de cana, que foram destinados para fabricação de 4,7 milhões de toneladas e 4,0 bilhões de litros de etanol. Para safra atual há receio quanto ao clima resultando em expectativas baixistas. A estimativa é esmagar 71,4 milhões de toneladas de cana, volume que está 1,1% maior que o registrado na safra passada. A expectativa é de que a maior parte da cana seja destinada à fabricação de etanol. O biocombustível não se encontra competitivo frente a gasolina, mas, as expectativas com o caminhar da safra são de melhoria, ampliando a oferta e ainda há discussão da possibilidade de venda direta de etanol pelas usinas. Em relação a remuneração ao produtor, o valor médio do ATR para a safra 2020/21 foi recorde de 144,69 kg de ATR por tonelada de cana, mas, apesar do alto valor do ATR neste início da nova safra, os custos de produção também dispararam nos últimos meses, principalmente dos insumos atrelados ao dólar. Por fim, a Política Nacional de Biocombustível, o RenovaBio, é um mercado promissor e crescente, visto os compromissos de clima firmados pelo Brasil. Porém, após um ano do Programa em vigor, ainda não se estabeleceu formas diretas para remuneração dos CBIOS aos produtores, principal responsável pela captura do carbono no campo e imprescindível para usina.

### **Safra 2020/21 – qualidade e recordes em meio a pandemia**

Os dados finais da safra 2020/21 de cana-de-açúcar em Minas Gerais foram positivos. O estado esmagou 70,5 milhões de toneladas de cana, volume que ficou 2,7% maior que as 68,6 milhões de toneladas registradas na safra 2019/20. Na safra passada, a produtividade da cana caiu 1,3% no estado, com rendimento médio de 82,1 toneladas por hectare. A área em produção somou 854,2 mil hectares, variação positiva de 4,1%.

Mesmo com redução da produtividade (toneladas por hectare), o volume de cana e a qualidade da matéria-prima foram recordistas, com ATR (Açúcar Total Recuperável) na ordem de 144,7 quilo por tonelada de cana colhida, o que permitiu ampliar a produção de açúcar que teve seu mercado em alta durante a pandemia. Diferentemente do etanol que ficou prejudicado diante das restrições de mobilidade.

**Figura 1 – Evolução na produção de cana e ATR em Minas Gerais na Safra 2020/21.**

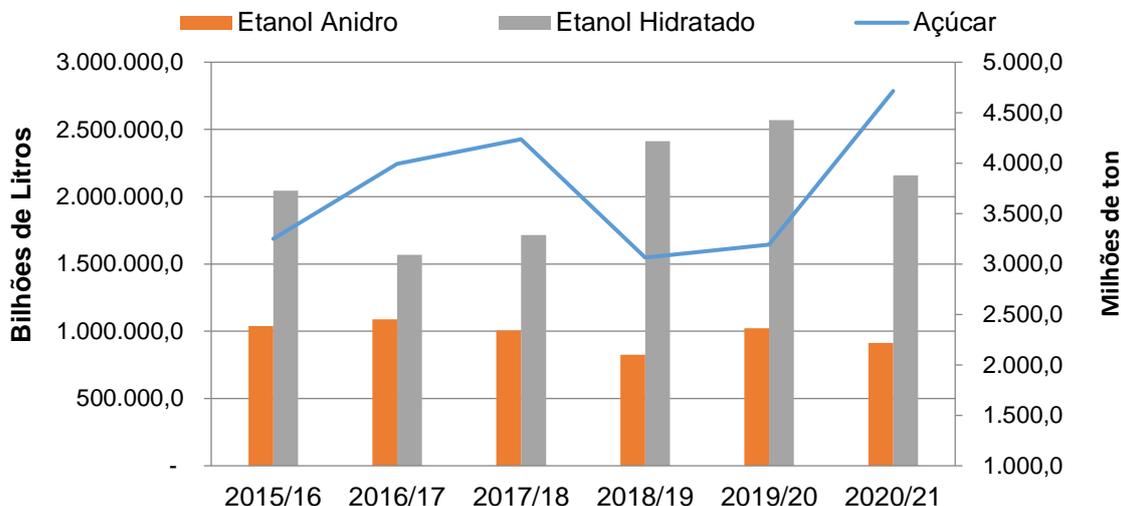


Fonte: Elaborado pela GTEC/FAEMG - CONAB (2021).

**AÇÚCAR:** Com preços mais rentáveis frente ao etanol e demanda mais aquecida, a produção de açúcar ganhou espaço. Ao todo, foram produzidas 4,7 milhões de toneladas do adoçante, uma diferença de 1,5 milhão de toneladas a mais ou 47,7% maior. A destinação de cana para o açúcar foi de 34,1 milhões de toneladas, alta de 41,1% frente à safra anterior, quando a moagem chegou a 24,3 milhões de toneladas.

**ETANOL:** Já para o etanol, produto que teve o mercado prejudicado pela crise gerada pela pandemia de Covid-19, a produção mineira somou 3 bilhões de litros, queda de 14,5%. A destinação da cana para o biocombustível caiu 18,2% e totalizou 36,3 milhões de toneladas. A produção de etanol anidro ficou em 911,7 milhões de litros, volume 10,8% inferior. No etanol hidratado, a retração foi maior e chegou a 15,9%. Ao todo, foram produzidos 2,1 bilhões de litros do biocombustível.

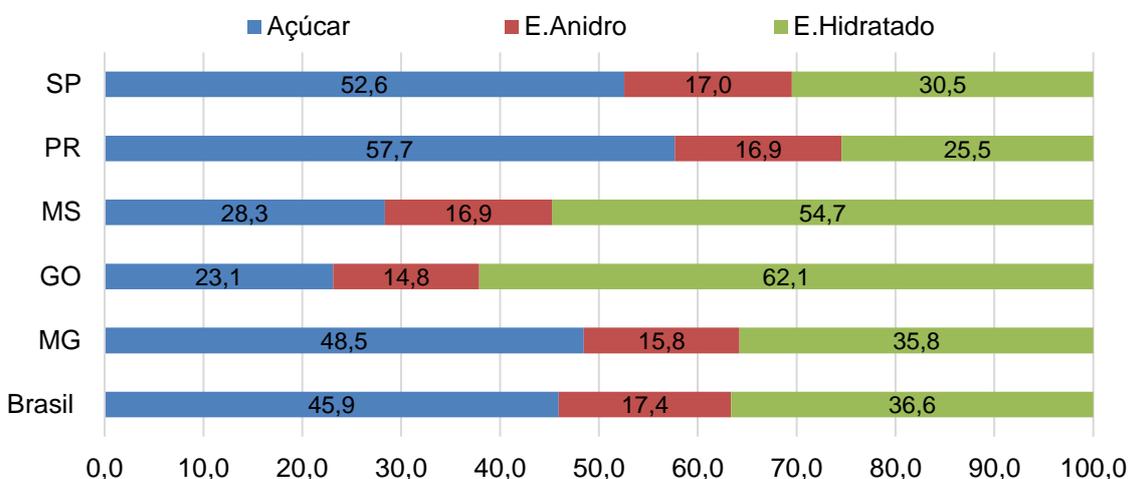
**Figura 2 – Evolução na produção mineira na Safra 2020/21.**



Fonte: Elaborado pela GTEC/FAEMG - CONAB (2021).

**MIX DE PRODUÇÃO:** tivemos uma safra mais açucareira. Em 2020 diante da redução da mobilidade devido ao isolamento social e medidas protetivas do coronavírus, a demanda por etanol seguiu fraca durante toda a safra. Além disso, os preços internacionais do adoçante e câmbio estimularam o direcionamento da cana para produção de açúcar. Assim, na safra 2020/21 a proporção de cana direcionada à fabricação de açúcar atingiu 48,5%, contra 35,3% apurados no mesmo período do ciclo anterior, alta de 37%.

**Figura 3 – Comparativo do Mix de Produção para Safra 2020/21.**



Fonte: Elaborado pela GTEC/FAEMG - CONAB (2021).



**EXPORTAÇÕES:** A demanda pelo açúcar se manteve aquecida e, no ano passado, as exportações mineiras registraram crescimento expressivo de 60,9% no valor exportado, totalizando US\$ 1 bilhão, e de 61,2% no volume embarcado, chegando a 3,7 milhões de toneladas, na comparação com 2019, tendo como principais destinos China (21%), Bangladesh (11%), Argélia (7%), Marrocos (7%) e Nigéria (7%). Para 2021 as exportações mantêm-se em patamares elevados, influenciadas pela continuidade do cenário de preços internacionais atrativos e taxa de câmbio favorável. Até abril, Minas Gerais exportou cerca de 645,9 mil toneladas de açúcar, um aumento de 15,7% em relação ao mesmo período de 2020. Destaca-se também a exportação de etanol com volume de 14,8 mil que, mesmo com a redução da produção no período, o aumento foi favorecido tanto pela taxa de câmbio quanto pela redução da demanda interna.

Em síntese, os indicadores para safra 2020/21 em Minas Gerais são:

Indicadores 2020/21	2020/21	2021/22	var. %
Cana para Usina (milhões ton)	70,6	71,4	▲ 1,1%
Cana para etanol (milhões ton)	36,4	37,5	▲ 3,0%
Cana para etanol anidro (milhões ton)	11,1	13,8	▲ 23,9%
Cana para etanol hidratado (milhões ton)	25,2	23,7	▼ -6,2%
Cana para açúcar (milhões ton)	34,2	33,9	▼ -0,9%
Produtividade (ton/ha)	82,6	82,1	▼ -0,6%
ATR Total (mil ton)	10.210,4	9.972,8	▼ -2,3%
ATR médio (kg/t)	144,7	139,8	▼ -3,4%
Açúcar (milhões ton)	4,7	4,5	▼ -4,3%
Etanol (Bilhões L)	3,1	3,0	▼ -0,8%
Etanol Anidro (Bilhões L)	0,9	1,1	▲ 19,7%
Etanol Hidratado (Bilhões L)	2,2	2,0	▼ -9,4%
Área colhida (mil há)	854,2	868,7	▲ 1,7%

Fonte: Elaborado pela GTEC/FAEMG - CONAB (2021).

## PERSPECTIVAS PARA 2021/22

O contexto observado ao longo de 2020 será bastante sentido pelos canaviais em Minas Gerais. Além disto, a restrição hídrica da entressafra não melhorou as possibilidades, resultando em expectativas baixistas. A safra 2021/22, que começou oficialmente em 1º de abril, tem um cardápio repleto de riscos e oportunidades para o setor sucroenergético.

Os fatores, altistas e baixistas, são consequência de 2020: as variações na demanda por combustíveis e por açúcar a nível mundial; as incertezas sobre a

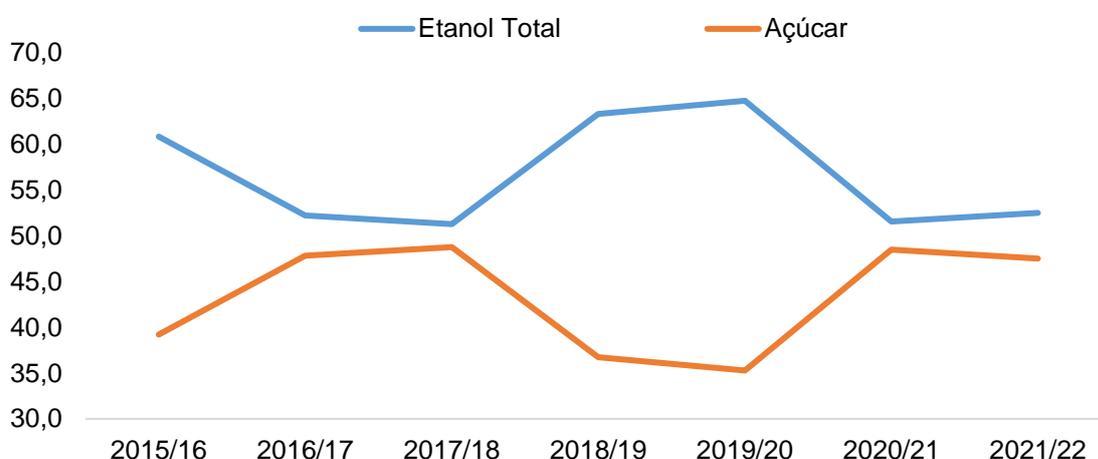
pandemia de coronavírus; as irregularidades climáticas; a alta, e depois queda, do preço do petróleo; o câmbio alto; a retomada econômica; os incentivos governamentais; e muitos outros.

Em Minas Gerais, a estimativa é esmagar 71,4 milhões de toneladas de cana, volume que está 1,1% maior que o registrado na safra passada. A expectativa é de que a maior parte da cana seja destinada à fabricação de etanol, principalmente o anidro devido a valorização dos preços e demanda no mercado interno pela gasolina (redução preço do petróleo). Esse aumento em produção é relacionado à área em produção no Estado, que será 1,7% maior na safra passada, com a cana ocupando 868,7 milhões de hectares. A produtividade tende a cair 0,6% e pode chegar a 82,1 toneladas por hectare, reflexo das chuvas abaixo da média que afetaram o desenvolvimento da cana e conseqüentemente seu rendimento por hectare.

As operações de colheita da cana-de-açúcar, em Minas Gerais, vêm se apresentando favorável para a cultura, até o momento. As condições mais secas encontradas nesse período de outono/inverno favorecem a maturação e a colheita da cana. Mas, é preciso acompanhar para verificar o impacto dessa seca para colheita da cana de fim de safra e também da próxima safra, que pode ser prejudicada pelo clima.

Há uma tendência de proporção maior direcionada à produção de etanol no Estado, atrelado a ampliação da vacinação e perspectivas de redução do isolamento social, porém, neste ciclo, já se observa um incremento na destinação da cana para a fabricação do açúcar, o que vem sendo estimulado pelo aumento nos preços pagos pela commodity e pela demanda mais alta do mercado internacional.

**Figura 4 – Mix de produção em MG (%) para Safra 2020/21.**



Fonte: Elaborado pela GTEC/FAEMG - CONAB (2021).



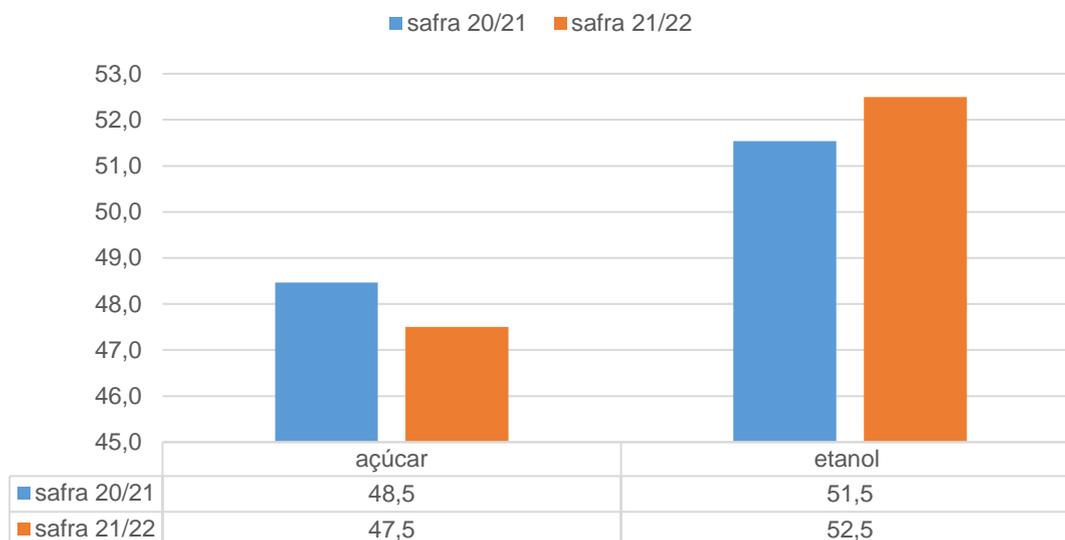
Os dados mostram que, das 71,4 milhões de toneladas de cana, 37,4 milhões (mix de 52,5%) serão voltadas para a produção de etanol, variação positiva de 3% frente as 36,3 milhões de toneladas destinadas na última safra. A expectativa é de que a produção mineira de etanol totalize 3 bilhões de litros, queda de 0,8% ou um volume de 23,5 milhões de litros a menos.

Para o etanol anidro foi projetado um crescimento de 19,7% na produção mineira, que pode totalizar 1,09 bilhão de litros, o que significa um aumento de 179,7 milhões de litros na safra atual. O volume de cana voltado para a produção de anidro será de 13,7 milhões de toneladas, alta de 23,9%. A estimativa elevada para fabricação do anidro se dá pelo mercado de petróleo, que vem apresentando queda nos preços internacionais, favorecendo consumo da gasolina que possui 27% de sua composição com o anidro.

Já a produção de etanol hidratado tende a cair 9,4%, com um volume final projetado em 1,95 bilhão de litros. Este ano, serão produzidos 203,3 milhões de litros a menos. Serão esmagadas 23,6 milhões de toneladas de cana para a produção do biocombustível, queda de 6,2% frente à safra 2020/21. A queda na produção do etanol hidratado está ligada à maior preocupação do setor em relação à redução no consumo do combustível, como consequência da ampliação das medidas de restrições impostas pelos estados para evitar a propagação do coronavírus no Brasil.

Para a fabricação de açúcar, a previsão é de queda de 4,3% no volume ou de 201 mil toneladas a menos, gerando na safra 2021/22 cerca de 4,5 milhões de toneladas. Para a produção do adoçante serão destinadas 33,8 milhões de toneladas de cana-de-açúcar (mix de 47,5%), retração de 0,9% frente à safra passada. As estimativas de baixos preços do etanol neste ano – resultado da baixa demanda interna e queda nos preços do petróleo – poderá, no decorrer da temporada, reverter essa tendência de retração na produção do açúcar.

**Figura 5 – Comparativo do mix de produção em MG (%).**



Fonte: Elaborado pela GTEC/FAEMG - CONAB (2021).

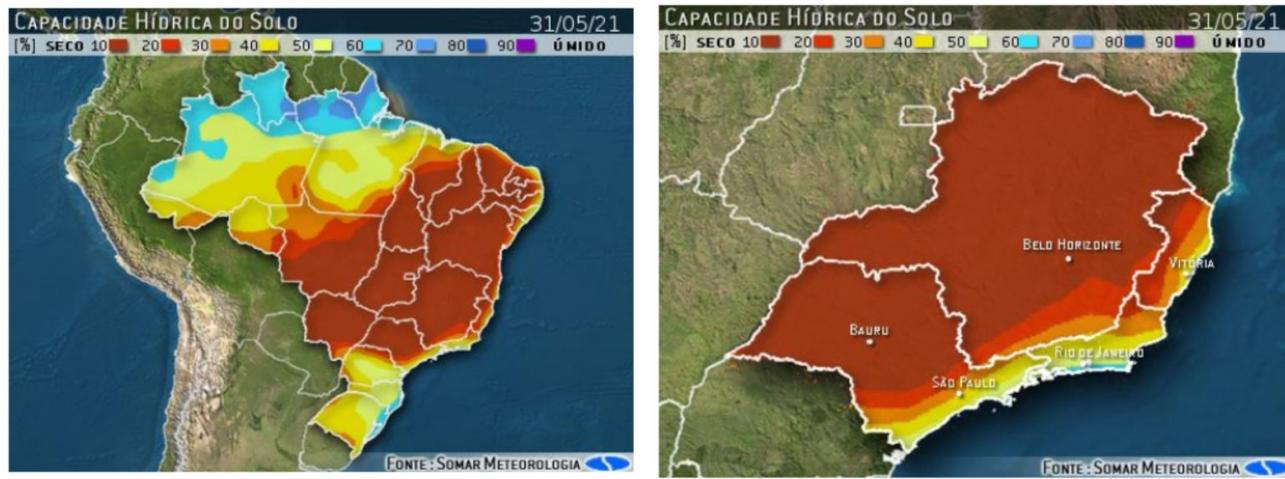
Assim, espera-se uma safra mais equilibrada na produção de açúcar (aquecida pelo mercado internacional) e de etanol (aquecida pelo mercado interno), tendendo um direcionamento maior para produção de etanol, principalmente anidro com alta esperada de 23%, passando de um mix de 15,8% para 19,3% na safra 2021/22.

Os preços no mercado deverão continuar acompanhando todo esse cenário no mercado brasileiro.

## CLIMA AFETA SAFRA

A situação nos canaviais em Minas Gerais é de atenção. Desde outubro de 2020 as chuvas estão abaixo da média histórica, prejudicando o desenvolvimento da cana em campo e prejudicando o rendimento da cana de início de safra.

Figura 6 – Capacidade hídrica do solo (%).



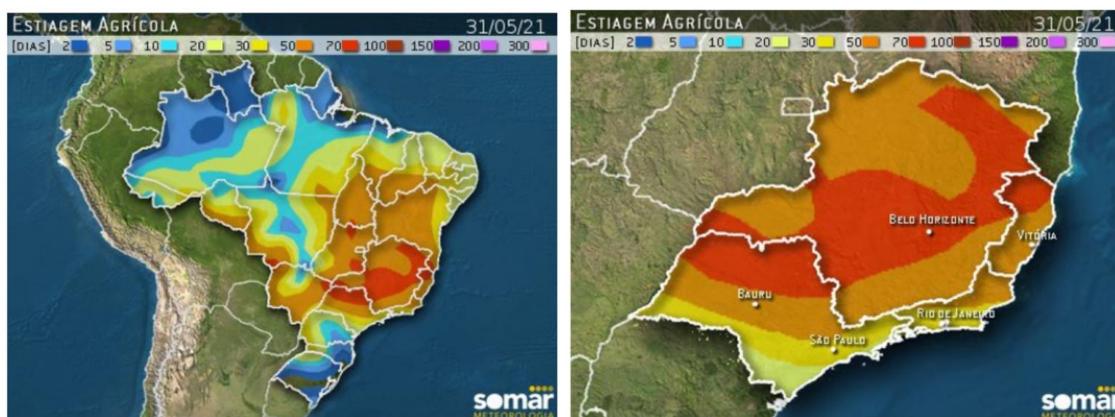
Fonte: SOMAR (2021).

Diante do cenário de seca, com capacidade hídrica do solo abaixo de 20 por cento, a colheita segue lenta na expectativa de chuvas e melhoria das condições dos canaviais. Há relatos de perdas superiores a 10%.

Por outro lado, um cenário de tempo mais firme favorece o ATR contribui para o mix de açúcar.

Porém, com a irregularidade das chuvas, a produtividade pode continuar sendo impactada em algumas regiões caso não chova nos próximos meses. A estiagem agrícola em Minas Gerais ultrapassa 50 dias sem chuvas, fator de atenção para próxima safra e cana brota.

Figura 7 – Estiagem agrícola (dias).



Fonte: SOMAR (2021).

A situação do clima preocupa o andar da safra 2021/22 e o desenvolvimento da safra 2022/23, uma vez que Minas Gerais é o terceiro maior produtor nacional



de cana-de-açúcar, e responde por 11,4% da produção brasileira. Para o mercado de açúcar o segundo colocado no ranking foi mantido nesta safra (10,5%).

**Tabela 1 – Ranking da produção sucoenergética nacional – Safra 2021/22.**

Ranking 2021/22	Cana-de-açúcar	Açúcar	Etanol
SP	52,0%	62,7%	49,3%
GO	11,7%	5,8%	14,6%
MS	7,7%	3,3%	10,1%
MG	11,4%	10,5%	10,0%
PR	5,6%	7,2%	5,0%
Outros	11,6%	10,6%	11,0%

Fonte: Elaborado pela GTEC/FAEMG - CONAB (2021).

Já a posição de destaque para produção de etanol (10%) foi perdida pelos estados de Goiás e Mato Grosso do Sul, principalmente pelos investimentos em produção de etanol de milho destes estados.

## MERCADO DE AÇÚCAR

Um dos principais fatores que tem influenciado diretamente no consumo e demanda por açúcar é a pandemia de Covid-19. *Lockdowns* mudaram os hábitos alimentares dos consumidores, com consequências diretas no mercado mundial da *commodity*.

O consumo doméstico aumentou, com as pessoas em casa, o consumo industrial e o realizado fora de casa diminuiu devido às medidas de isolamento.

O mercado global de açúcar deve passar de um déficit de 1,51 milhão de toneladas na temporada 2020/21 (outubro a setembro) para um *superávit* de 2,74 milhões de toneladas em 2021/22.

Apesar da menor produção de açúcar no Brasil (e MG), fatores como uma recuperação da produção na Tailândia, outra boa safra na Índia e melhorias na produtividade agrícola na Europa, apesar das geadas na França, são os principais pontos por trás da mudança de um *déficit* para um *superávit* na nova temporada.

Vale destacar que a produção nacional de açúcar está fixada até a próxima safra (22/23), onde as usinas aproveitaram o cenário de *déficit* em 2020, os bons preços e alta do dólar para travarem suas vendas futuras. Estima-se que mais de 60% da produção esteja fixada.

Esse cenário favorece o suporte de preços no mercado internacional, que se sustenta em torno de US\$0,20/libra-peso em Nova York.

**Figura 8 – Evolução do valor futuro de açúcar – contrato N° 11 (Ice NY – julho/21 – US\$/lb).**

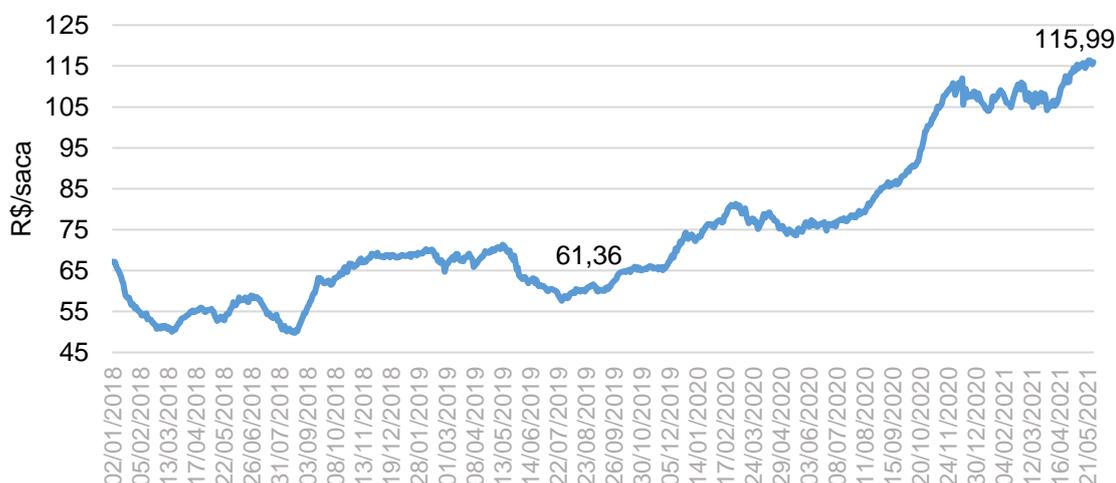


Fonte: INVESTING (2021).

Os futuros do açúcar acumulam alta em *Nova York* este ano devido ao clima seco que reduz a produção no Brasil, maior produtor mundial. Atender à demanda global exigirá que a Índia, segunda maior produtora, novamente aprove subsídios à exportação, ou que os preços subam ainda mais para garantir que as usinas optem por produzir açúcar para exportação.

Já no mercado físico, apesar do andamento da safra, oferta de açúcar está baixa e preço segue firme. Mesmo com todas as usinas já em produção, a oferta do açúcar cristal da safra 2021/22 segue restrita. Algumas usinas não sabem se terão açúcar disponível para vendas no mercado *spot* devido à necessidade de cumprir contratos efetivados com os mercados interno e externo.

**Figura 9 – Evolução do valor físico de açúcar cristal – indicador CEPEA (saca 50kg).**



Fonte: Elaborado pela GTEC/FAEMG - CEPEA (2021).

E ainda, o clima seco do ano passado acabou atrasando o início da temporada atual, o que tem limitado a oferta do adoçante no mercado.

Em 28 de maio de 2021, a média do Indicador Cepea/Esalq, foi de R\$ 115,99 por saca de 50 kg, alta de 2,76% em relação ao mês anterior.

## MERCADO DE ETANOL

A demanda por etanol no Brasil deve seguir pressionada neste ano de 2021 ainda em decorrência dos isolamentos da pandemia do coronavírus. Com o menor consumo interno e a alta do milho no mercado norte-americano, há oportunidades para exportação do biocombustível brasileiro para os Estados Unidos, já que as expectativas de recuperação econômica e demanda estão favoráveis no país.

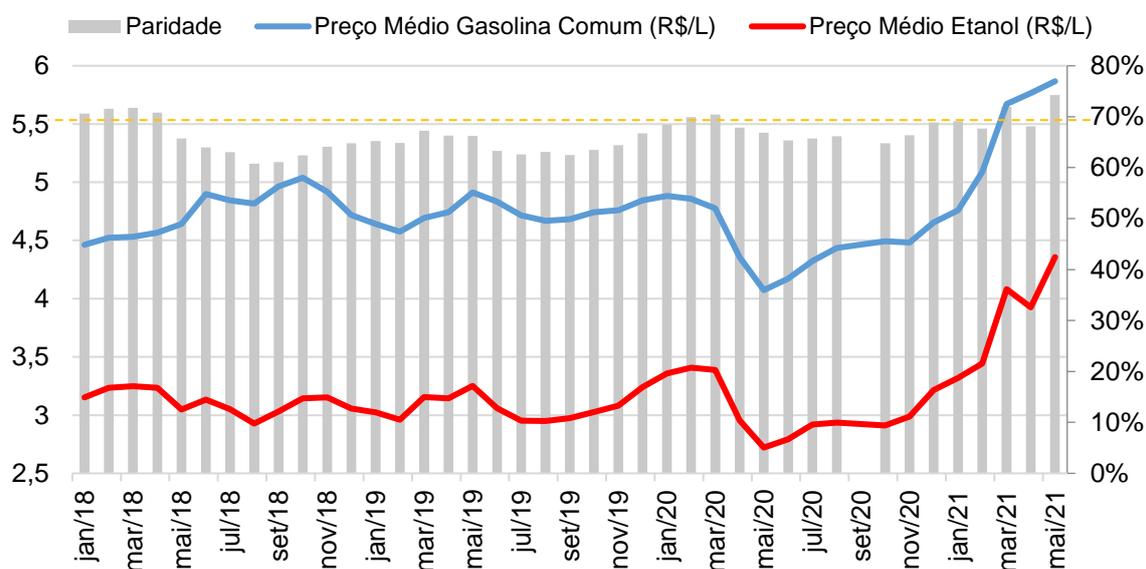
Em Minas Gerais, o impacto da pandemia de coronavírus sobre o mercado de combustíveis começou a ser sentido em março do ano passado. Em 2020, a demanda do etanol hidratado caiu 14%, de 3,19 bilhões para 2,74 bilhões de litros e da gasolina em menor proporção, com queda de 1,9%.

Em 2021, com perspectiva de vacinação crescente e restrições de isolamento social mais flexibilizadas, permitiu um consumo maior da gasolina no estado (+2%) e para o etanol, devido à entressafra de janeiro a abril, o consumo foi menor em 0,3% considerando o primeiro trimestre do ano.

Além do fator entressafra e consequente menor oferta do etanol no mercado, o petróleo vem sofrendo repetidas quedas no mercado internacional, viabilizando a competitividade da gasolina frente ao etanol.

O etanol perdeu competitividade em relação à gasolina, sendo comercializado com valores superiores ao limite de 70%.

**Figura 10 – Evolução do preço e paridade dos combustíveis.**

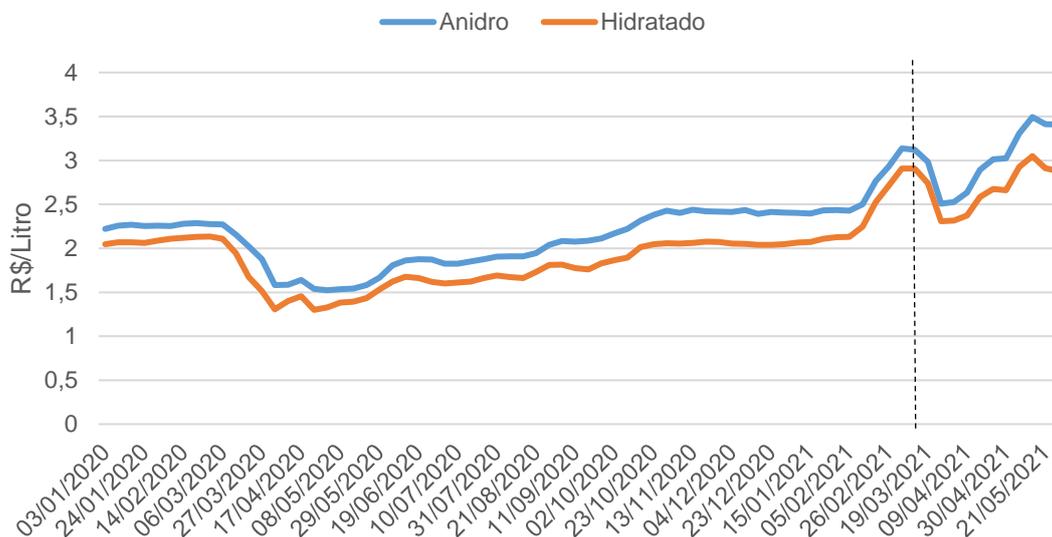


Fonte: Elaborado pela GTEC/FAEMG - ANP (2021).

Os critérios consideram que o etanol de cana ou de milho, por ter menor poder calorífico, tenha um preço limite de até 70% da gasolina nos postos para ser considerado vantajoso. Na média dos postos pesquisados em Minas Gerais, o etanol não está competitivo, com paridade de 74% ante a gasolina em maio de 2021.

Com a entrada da safra a tendência é que a competitividade do etanol seja retomada e os preços reduzam.

**Figura 11 – Evolução do valor físico de etanol anidro e hidratado – indicador CEPEA (R\$/litro).**



Fonte: Elaborado pela GTEC/FAEMG - CEPEA (2021).

Após duas semanas com o mercado *spot* do etanol hidratado aquecido no segmento produtor, a situação se inverteu. O volume comercializado caiu devido à alta do etanol nas bombas nos últimos dias, que acentuou a perda de competitividade do biocombustível, reduzindo sua demanda e pressionando as cotações.

O Indicador CEPEA/ESALQ do etanol hidratado fechou a semana do dia 28 de maio a R\$ 2,88/litro, recuo de 1,15% frente à média da semana anterior que já vinha em movimento de queda. No caso do etanol anidro, a queda foi de 0,12%, no mesmo comparativo, com o Indicador CEPEA/ESALQ fechando em R\$ 3,4079/litro. Essas são as baixas mais expressivas para os dois tipos de etanol desde o início da temporada 2021/22.



## VENDA DIRETA DE ETANOL

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou o projeto de decreto legislativo que susta o artigo da resolução da ANP que exige a presença de distribuidoras no comércio de combustíveis. Na prática, o texto libera a venda de etanol diretamente das usinas para os postos de combustíveis.

Para que entre em vigor, ele ainda precisa ser aprovado pelo plenário, sem a necessidade de sanção presidencial. Também não será necessária uma tramitação no Senado, onde o projeto já foi aprovado em regime de urgência em 2018.

A demora se encontra na definição de como será feita a cobrança dos tributos estaduais e federais sem a participação das distribuidoras. Hoje, o pagamento dos impostos é feito tanto nas usinas como nas distribuidoras.

A depender do arranjo tributário a medida pode viabilizar a competitividade do etanol frente à gasolina, reduzindo custos ao consumidor e consequentemente aquecendo o consumo pelo biocombustível.

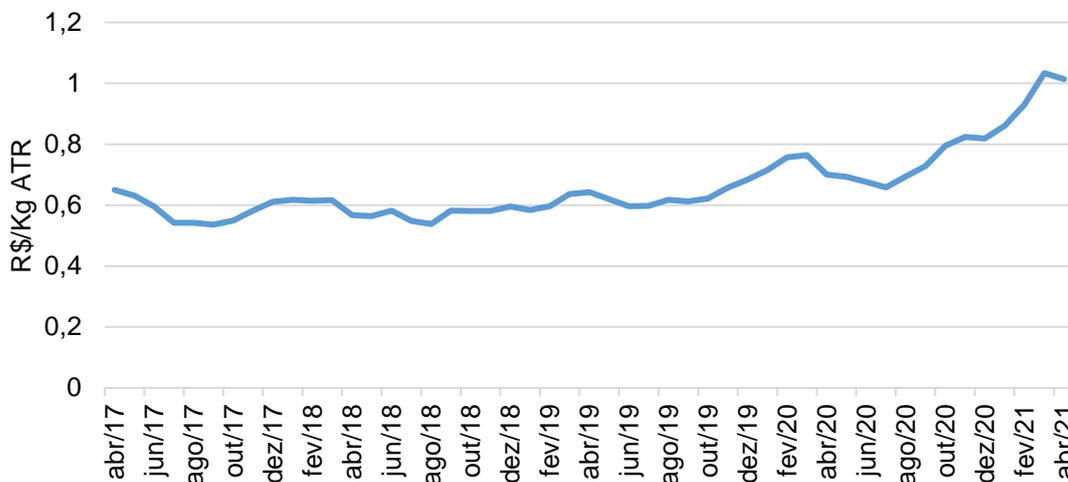
## PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR SEGUEM VALORIZADOS

O preço pago pela matéria-prima é relacionado à qualidade da cana entregue na usina, medido pelo ATR – Açúcar Total Recuperável. Em Minas Gerais, o valor médio do ATR para a safra 2020/21 foi recorde de 144,69 kg de ATR por tonelada de cana.

Usualmente, as usinas utilizam como base para precificação da cana aos fornecedores a metodologia CONSECANA do estado de São Paulo. A média acumulada para a safra 2020/21 foi de 0,7783 R\$/Kg de ATR (referência março/21). O valor foi 18% maior que a safra anterior (R\$ 0,6579/kg de ATR).

Já para safra atual a perspectiva é de valorização, diante do cenário de dificuldades produtivas devido ao estresse hídrico e da valorização dos produtos da cana no mercado interno e externo. O CONSECANA-SP divulgou os dados do ATR referentes ao mês de abril de 2021, preços de abertura de safra, cotado em R\$ 1,0141/kg de ATR, maior valor mensal de ATR da série histórica.

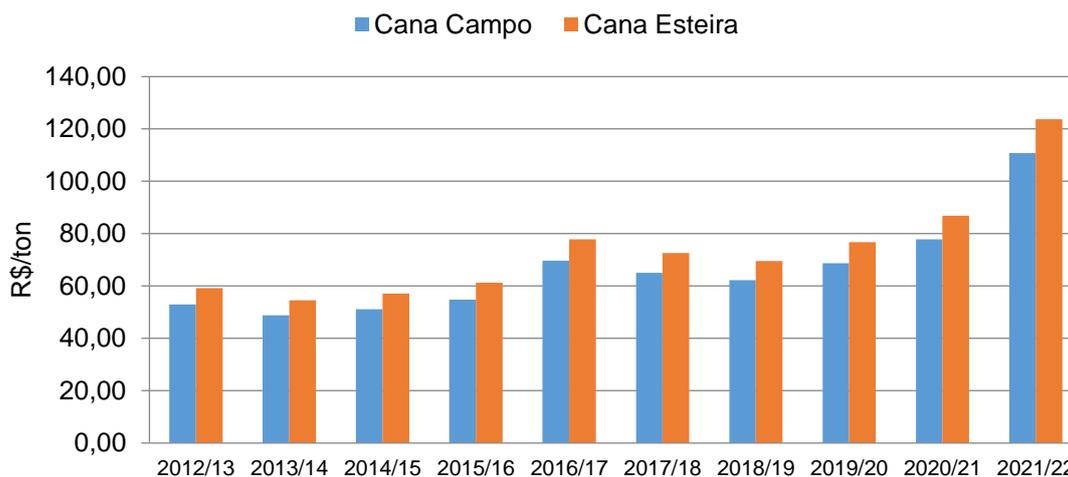
**Figura 12 – Preço Médio do kg de ATR (mensal).**



Fonte: Elaborado pela GTEC/FAEMG – CONSECANA-SP (2021).

Já os preços sugeridos para a cana campo abrem a atual temporada cotados em R\$ 110,73/ton. A cana esteira (que inclui CCT – Corte, Carregamento e Transporte) foi cotada em R\$ 123,69/ton.

**Figura 13 – Evolução do preço médio da cana entregue pelos fornecedores em Minas Gerais.**



Fonte: Elaborado pela GTEC/FAEMG – CONSECANA-SP (2021).

Apesar do alto valor do ATR neste início da nova safra, os custos de produção também dispararam nos últimos meses, principalmente dos insumos atrelados



ao dólar, como adubos e herbicidas. Na realidade, esse aumento de preço está compensando um aumento de custo e dá algum fôlego para o produtor já pensar na próxima safra.

## RENOVABIO

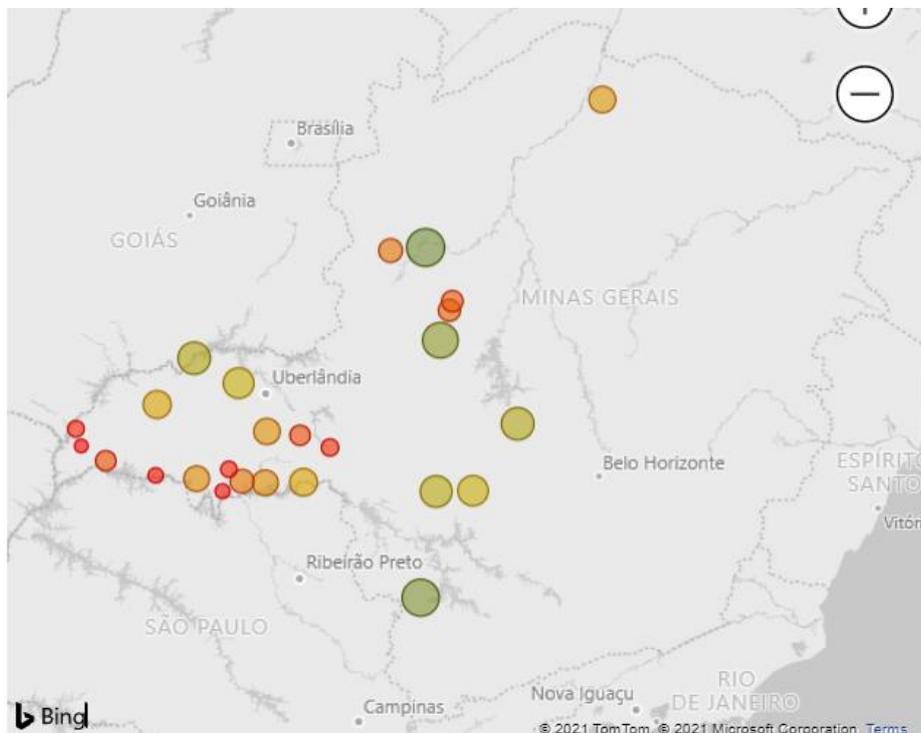
A Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio), entrou em plena vigência em 24 de dezembro de 2019, em que os empreendedores (usinas e distribuidoras) que tiverem as suas produções de biocombustíveis certificadas terão o direito à emissão primária de Créditos de Descarbonização (CBIO), para as operações de venda de biocombustíveis.

As unidades têm buscado a certificação para operacionalização dos CBIOs. Porém, em meio a pandemia do coronavírus houve revisão das metas preestabelecidas para o ano de 2020 e 2021, uma vez que o setor sucroenergético, principalmente o etanol, tem sido altamente impactado pela redução do consumo.

Considerando todos os CBios emitidos que ainda não passaram pelo processo de aposentadoria – que os retira de circulação –, há 15,3 milhões disponíveis no mercado. Este volume é suficiente para cumprir 61,6% da meta de compra de créditos pelas distribuidoras em 2021: 24,86 milhões. Desta quantia, a maior parte está em posse das usinas, que possuem 7,81 milhões de CBios, enquanto as distribuidoras detêm 7,68 milhões. Por fim, investidores sem metas a cumprir possuem 35,2 mil créditos. A posição é relativa a 30 de maio de 2021.

Em Minas Gerais são 27 unidades certificadas até o momento, sendo 1 de biodiesel.

**Figura 14 – Distribuição das unidades produtoras certificadas em Minas Gerais.**



Fonte: OBSERVATÓRIO DA CANA (2021).

Em abril, primeiro mês da safra 2021/22 de cana-de-açúcar, produtoras de biocombustível de Minas Gerais registraram 943,9 mil créditos, sendo 90% certificadas. O volume de créditos de descarbonização (CBios) disponíveis no mercado segue crescendo em ritmo constante.

Conforme números da B3 – única entidade a atuar como registradora do RenovaBio –, 170,3 mil títulos foram disponibilizados, totalizando 252,0 mil no mês. No acumulado deste ano, pouco mais de 943,9 milhões de CBios já foram escriturados, o que corresponde a uma média de 235 mil mensais.

**Figura 15 – Evolução temporal do volume e % de certificado por produto em Minas Gerais.**



Fonte: OBSERVATÓRIO DA CANA (2021).

É um mercado promissor e crescente, visto os compromissos de clima firmados pelo Brasil.

Porém, após um ano do RenovaBio em vigor, ainda não se estabeleceu formas diretas para remuneração dos CBIOs aos produtores, principal responsável pela captura do carbono no campo e imprescindível para usina uma vez que contribui em duas variáveis para a obtenção dos CBios: a nota de eficiência energético-ambiental e o percentual de volume elegível, reduzindo o número de litros que a usina precisa comercializar para gerar os CBios.

A discussão em torno do tema iniciou logo quando foi definido o programa RenovaBio, em 2019 e até o momento não se chegou a um consenso. Na prática, as negociações estão sendo feitas individualmente entre usina e produtor, com margens variando entre 50 a 60%. Há grupos que repassam o total para os produtores.

Destaca-se atenção dos produtores na contratação e venda de sua produção para as unidades processadoras, verificando se esta obtém CBios e como é sua operacionalização. Por conta da Lei Geral de Proteção e Dados (LGPD), várias usinas já foram notificadas sobre o uso indevido de informações, que não poderiam ter sido usadas sem o aceite dos produtores.

Há em tramitação um Projeto de Lei que busca essa correção e minimizar os atritos do setor produtivo. Esperamos que tal PL seja aprovado brevemente e traga clareza na remuneração do produtor junto ao RenovaBio.